

Mensagem nº 243

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOÃO ALMINO DE SOUZA FILHO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Equador.

Os méritos do Senhor João Almino de Souza Filho que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 9 de maio de 2018.

Brasília, 26 de Abril de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **JOÃO ALMINO DE SOUZA FILHO**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Equador.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **JOÃO ALMINO DE SOUZA FILHO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho

Aviso nº 222 - C. Civil.

Em 9 de maio de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOÃO ALMINO DE SOUZA FILHO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Equador.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JOÃO ALMINO DE SOUZA FILHO

CPF.: 020.396.303-25

ID.: 5318 MRE

1950 Filho de João Almino de Souza e Natália de Queiroz e Souza, nasce em 27 de setembro, em Mossoró/RN

Dados Acadêmicos:

1972 CPCD - IRBr

1973 Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

1979 Mestrado em Sociologia pela Universidade de Brasília/DF

1980 Doutorado em História Comparada das Civilizações Contemporâneas pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris/FR

1990 CAE - IRBr, Naturezas Mortas; Ecofilosofia das Relações Internacionais

2001 Pós-Doutoramento no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo

Cargos:

1974 Terceiro-secretário

1977 Segundo-secretário

1980 Primeiro-secretário

1986 Conselheiro, por merecimento

1993 Ministro de segunda classe, por merecimento

2002 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1974-77 Divisão de Política Comercial, assistente

1977-80 Embaixada em Paris, Terceiro-Secretário, Segundo-Secretário e Primeiro-Secretário

1980-82 Embaixada em Beirute, Primeiro-Secretário e Encarregado de Negócios

1982-85 Embaixada no México, Primeiro-Secretário

1983-84 Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Nacional Autônoma do México, Professor

1985-86 Gabinete do Ministro de Estado, assessor

1986 Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos, assessor

1986-88 Instituto Rio Branco, Professor de História das Idéias Políticas

1986-88 Universidade de Brasília/DF, Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais, Professor de Filosofia Política e das Relações Internacionais

1986-88 Presidência da República, Gabinete Civil, assessor e coordenador

1988-92 Embaixada em Washington, Conselheiro

1989 Reunião sobre a Global Environmental Facility do Banco Mundial, Washington, Chefe da delegação

1990-91 G-24 preparatória à Reunião Anual FMI-BIRD, Washington, Chefe de delegação

1991 Reunião sobre Novos Mecanismos para o Financiamento do Meio Ambiente e Desenvolvimento, BID/PNUD, Washington, Chefe de delegação

1992-97 Consulado-Geral em São Francisco, Côsul-Geral

1993-97 Universidade da Califórnia em Berkeley, Professor Visitante

1995-96 Universidade de Stanford, Califórnia, Professor Visitante

1997-99	Consulado-Geral em Lisboa, Cônsul-Geral
1998	XVII Congresso (extraordinário) da União Latina, Lisboa, Chefe de delegação
1999-2001	Embaixada em Londres, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios
2001-04	Instituto Rio Branco, Diretor
2001	Instituto Rio Branco, Professor de Linguagem Diplomática
2002	Instituto Rio Branco, Professor de Política Externa Brasileira
2004-07	Consulado-Geral em Miami, Cônsul-Geral
2008-11	Consulado-Geral em Chicago, Cônsul-Geral
2011-15	Consulado-Geral em Madri, Cônsul-Geral
2015	Diretor da Agência Brasileira de Cooperação

Condecorações:

1980	Ordem Nacional do Mérito, França, Oficial
1983	Ordem da Águia Azteca, México, Oficial
2003	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz

Publicações:

1980	Os Democratas Autoritários; Liberdades Individuais, de Associação Política e Sindical na Constituinte de 1946, editora Brasiliense, São Paulo
1985	Era uma Vez uma Constituinte; Lições de 1946 e Questões de Hoje, editora Brasiliense, São Paulo
1986	O Segredo e a Informação; Ética e Política no Espaço Público, editora Brasiliense, São Paulo
1986	La Edad del Presente; Tiempo, autonomía y representación en la política, Fondo de Cultura Económica, México
1989	A Paz e a Autodeterminação dos Povos em Kant, in: Contexto Internacional, Revista do Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
1993	Naturezas Mortas; A Filosofia Política do Ecologismo, IPRI, Brasília/DF
2002	Inserção Internacional de Segurança do Brasil: A Perspectiva Diplomática, in: Brigagão, Clóvis e Proença Jr, Domício (coord.), O Brasil e o Mundo, Novas Visões, editora Francisco Alves/ Konrad Adenauer, Rio de Janeiro
2002	Rio Branco, a América do Sul e a Modernização do Brasil (Org. com Carlos Henrique CARDIM), Comissão Organizadora das Comemorações do 1º Centenário de Posse do Barão do Rio Branco no Ministério das Relações Exteriores, Brasília
2004	Naturezas Mortas; A Filosofia Política do Ecologismo, editora Francisco Alves/RJ
2004	A Utopia é um Império, in Prefácio a MORE, Thomas, A Utopia, IPRI/Editora da UnB, Brasília/DF
2010	Tendencias de la literatura brasileña: Escritos en contrapunto. Editorial Leviatan, Buenos Aires
2015	Enigmas da primavera (romance), editora Record,
2017	Entre facas, algodão (romance), editora Record
2017	Dois Ensaio sobre Utopia, editora Universidade de Brasília

CLAUDIA KIMIKO ISHITANI CHRISTÓFOLO
DIRETORA, SUBSTITUTA, DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO EXTERIOR

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

EQUADOR



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Abril de 2018

DADOS BÁSICOS SOBRE O EQUADOR

NOME OFICIAL:	República do Equador
GENTÍLICO:	equatoriano
CAPITAL:	Quito
ÁREA:	276.840 km ²
POPULAÇÃO (FMI, est. 2017):	16,78 milhões
IDIOMA OFICIAL:	Espanhol (oficial) e idiomas ameríndios, especialmente quéchua
PRINCIPAIS RELIGIÕES (Censo 2012):	Catolicismo (80,4%); protestantismo (11,3%); outras (8,25%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Congresso da República; Parlamento unicameral composto por 137 membros, eleitos para mandato de 4 anos
CHEFE DE ESTADO:	Lenín Moreno (desde 24/5/2017)
CHEFE DE GOVERNO:	Lenín Moreno (desde 24/5/2017)
CHANCELER:	María Fernanda Espinosa (desde 24/5/2017)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (FMI, est. 2017):	US\$ 102,31 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (FMI, est. 2017):	US\$ 192,64 bilhões
PIB PER CAPITA (FMI, est. 2017):	US\$ 6.098,29
PIB PPP PER CAPITA (FMI, est. 2017):	US\$ 10.458,77
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	2,52% (2018 est.), 2,73% (2017, est.), -1,58% (2016), 0,1% (2015), 3,79% (2014), 4,95% (2013) e 5,64% (2012)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015):	0,739 (89ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (PNUD, 2015):	76,1 anos
ALFABETIZAÇÃO (UNESCO, 2016):	99,06%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (FMI, 2017):	4,62%
UNIDADE MONETÁRIA:	Dólar norte-americano
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Diego Rivadeneira
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 3.000 brasileiros residentes no Equador

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-EQUADOR (US\$ MILHÕES FOB) - Fonte: MDIC									
Brasil → Equador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Intercâmbio	680	1.035	1.028	1.032	961	965	783	798	968
Exportações	638	979	933	898	820	822	665	653	836
Importações	41	57	95	133	141	143	118	144	131
Saldo	597	922	838	765	679	679	548	510	705

APRESENTAÇÃO

Com um território de 276.840 km², o Equador é o 75º país mais extenso do mundo e 10º da América Latina. Trata-se de um dos dois únicos países que não fazem fronteira com o Brasil na América do Sul. Banhado pelo oceano Pacífico, a oeste, o Equador é limitado ao norte pela Colômbia, e a leste e ao sul pelo Peru. A população equatoriana é de 16,78 milhões de habitantes (estimativa do FMI para 2017), sendo o sétimo país mais populoso da América Latina.

O primeiro governo independente no Equador instaurou-se em 10 de agosto de 1809. A consolidação da independência do país ocorreu, no entanto, somente em 1822, com a derrota imposta às tropas espanholas por tropas comandadas pelo general Antonio José de Sucre na Batalha de Pichincha.

PERFIL BIOGRÁFICO

LENÍN MORENO PRESIDENTE DA REPÚBLICA



Lenín Voltaire Moreno Garcés nasceu em 19/3/1953, em Nuevo Rocafuerte, na Amazônia equatoriana. Em 1998, durante assalto em Quito, foi atingido por disparo que o deixou paraplégico. Tornou-se palestrante motivacional, tendo publicado livros sobre sua teoria de que o humor é o melhor remédio para as enfermidades físicas e emocionais.

Moreno obteve licenciatura em Administração Pública na Universidade Central do Equador. Chefiou a "Dirección Nacional de Discapacidades" do Ministério da Saúde do Equador (2001-04). Foi Vice-Presidente da República, durante os dois primeiros mandatos de Rafael Correa (2007-2013).

Em 2012, foi eleito presidente do Comitê para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas com Deficiência da OEA. Em 2013, foi indicado pelo Secretário Geral das Nações Unidas para o cargo de Enviado Especial das Nações Unidas sobre Deficiência e Acessibilidade, em Genebra.

Em 2017, foi eleito presidente do Equador, para o mandato 2017-2021. É casado e tem três filhas.

RELAÇÕES BILATERAIS

Aspectos políticos

Brasil e Equador passam por um momento de renovação construtiva das relações bilaterais. Nos governos da ex-presidente Dilma Rousseff, os contatos bilaterais foram marcados, sobretudo, por divergências na área comercial. As críticas reiteradas das autoridades políticas equatorianas sobre o processo que levou ao impedimento da ex-presidente agregaram dificuldades adicionais ao relacionamento bilateral.

Em reação ao processo de impeachment, o Equador chamou para consultas, em 31/8/16, seu encarregado de negócios em Brasília, uma vez que, à época, não havia embaixador designado nesta capital. O Brasil reciprocou chamando para consultas seu embaixador em Quito. O embaixador brasileiro retornou ao Equador em 15/1/2017.

A posse de Lenin Moreno permitiu a retomada da relação bilateral. Novo embaixador do Equador no Brasil foi designado no fim de 2017, tendo chegado ao país em fevereiro de 2018. Os chanceleres do Brasil e do Equador mantiveram reunião à margem da Cúpula da OEA, em Lima, em abril de 2018. Foi a primeira reunião bilateral entre os ministros dos dois países desde janeiro de 2016.

O esforço recente em destravar a pauta comercial bilateral, consubstanciado na abertura do mercado brasileiro para a banana e o camarão equatorianos, demonstra, ademais, a disposição do governo brasileiro em trabalhar com sua contraparte equatoriana em prol do adensamento da relação bilateral.

Comércio bilateral:

O comércio do Brasil com o Equador é regulado pelo Acordo de Complementação Econômica N° 59 (ACE-59 MERCOSUL-Colômbia-Ecuador-Venezuela). O Equador recebe, atualmente, preferência tarifária de 100% em relação a 94,6% de seus produtos, índice que chegará a 95,6% em 2018. O Brasil recebe, atualmente, 100% de preferência tarifária em relação a 80% de seus produtos, índice que chegará a 95,3% em 2018.

O Brasil é o quinto país que mais exporta ao Equador e o 19° destino das exportações equatorianas no mundo. No ano passado, segundo dados do MDIC, as trocas comerciais entre os dois países somaram US\$ 968 milhões e apresentaram superávit de US\$ 705 milhões para o Brasil.

De 2012 a 2015, houve queda de cerca de 25% do fluxo comercial, por conta, especialmente, de barreiras técnicas e fitossanitárias recíprocas e da aplicação, até 2017, de salvaguardas comerciais pelo Equador. Em 2016, houve, no entanto, reversão da tendência, com aumento de 2% do intercâmbio comercial. Os dados de 2017 demonstram a consolidação da tendência de retomada do comércio bilateral, com aumento de 21,3% do intercâmbio comercial quando comparado ao ano anterior.

Em 2017, os principais produtos exportados pelo Brasil ao Equador são máquinas mecânicas, ferro e aço, plásticos, automóveis, papel e máquinas elétricas. Os principais produtos equatorianos importados pelo Brasil são preparações de carnes, máquinas elétricas, chumbo, algodão e açúcar.

Investimentos

De acordo com dados disponíveis do Banco Central do Brasil, havia estoque de US\$ 155 milhões em investimento de origem brasileira no Equador em 2015. Os fluxos de investimento equatoriano para o mercado brasileiro são mais modestos.

Cooperação técnica

A cooperação técnica com o Equador é marcada pela diversidade de projetos. Atualmente, há projetos em execução que abarcam áreas de agricultura, saúde e regulação. A cooperação técnica foi um dos setores da relação bilateral menos afetados pelo período de relativo distanciamento político entre os dois países. Em janeiro de 2018, foi realizada Reunião de Avaliação do Programa de Cooperação Técnica Bilateral 2015-2017, exercício que permitiu orientar a gestão de projetos futuros.

Projeto do Eixo Multimodal Manta-Manaus

Trata-se de projeto promovido pelo governo equatoriano para ligar o porto equatoriano de Manta a Manaus. Consiste em (i) interligação rodoviária de Manta a porto fluvial no Rio Napo; (ii) modernização do porto fluvial de Napo e do porto de Manta; (iii) melhoramento do trecho hidroviário no Rio Napo (186 km em território equatoriano, 621 Km em território peruano); e (iv) estabelecimento de rota aérea de carga entre aeroportos de Manta e Manaus.

O projeto depende de estudos de viabilidade da navegação no trecho peruano do rio Napo. Ademais, o Governo equatoriano informou, em 2016, não tencionar realizar obras de dragagem no trecho do rio que atravessa seu território, que somente permitiria navegação de embarcações de calado não superior a 1,20 metros.

A última reunião do Grupo de Trabalho Bilateral sobre Transportes, na qual foi examinado o projeto do eixo, realizou-se em março de 2016.

Terremoto de abril de 2016

O Brasil prestou cooperação humanitária ao Equador após o terremoto que atingiu o norte daquele país em 16 de abril de 2016, considerado o mais forte desde 1979. Foi enviada aeronave militar C-105 ao país, com carga de 600.000 UI de imunoglobulina antitetânica e 6 "kits emergenciais", incluindo medicamentos e insumos básicos de saúde. Cada kit pesa 250 kg e pode atender 500 pessoas por três meses. A aeronave permaneceu no país até maio de 2016 e realizou transporte de carga e de passageiros, bem como evacuações médicas.

Assuntos consulares

Estima-se em cerca de 3.000 o número de brasileiros no país andino. O setor consular da Embaixada do Brasil em Quito tem jurisdição sobre todo o território equatoriano. O Brasil conta, ainda, com dois consulados honorários no Equador: Cuenca e Guayaquil.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Há, atualmente, três operações ativas de caráter ostensivo no âmbito do Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações (COFIG) referentes ao Equador, cujos valores atingem a cifra de US\$ 314.941.304,90.

POLÍTICA INTERNA

Em maio de 2017, o presidente Lenín Moreno, do partido "Alianza PAÍS", assumiu o país após uma década de presidência de Rafael Correa (2007-2017), de quem foi vice-presidente de 2007 a 2013. A vitória de Moreno em segundo turno, por pouco mais de dois pontos percentuais, foi marcada pela polarização com o candidato da oposição ao governo Correa, o banqueiro Guillermo Lasso.

O governo conseguiu maioria parlamentar na Assembleia Nacional, com 74 assentos de um total de 137 – mas perdeu a maioria qualificada com a qual a Alianza PAÍS contava no exercício anterior (100 cadeiras). As bancadas dos principais partidos de oposição (Coligação Movimento “Creando Oportunidades” e Sociedade Unida Mais Ação – CREO/SUMA, de Guillermo Lasso, e Partido Social-Cristão – PSC) cresceram mais de 150%, atingindo 34 e 15 assentos, respectivamente.

Desde a posse, Lenín Moreno tem buscado imprimir estilo próprio a seu governo. A estratégia do novo mandatário, fundada no diálogo com todas as forças políticas, logrou superar impasses herdados da gestão anterior e possibilitou o reestabelecimento do diálogo com instituições como as Forças Armadas e a Igreja.

Residindo em Bruxelas desde que deixou o poder (sua esposa é belga), o ex-presidente Rafael Correa tem sido um dos principais críticos da gestão atual. Utilizando-se das mídias sociais, Correa tem criticado as iniciativas de diálogo com setores da oposição, as declarações de Moreno sobre o cenário econômico recebido do governo anterior e projetos que tencionam reformar leis marcantes da gestão Correa.

A oposição propriamente dita tem acolhido favoravelmente, de modo geral, as iniciativas de distensão promovidas por Moreno. A única oposição concreta à atual gestão provém, assim, de seu antecessor e ex-aliado.

As ramificações da Operação Lava Jato no Equador têm impactado a agenda política interna. Em outubro de 2017, Jorge Glas, então vice-presidente de Moreno, foi detido por acusações de corrupção passiva relacionadas a projetos da construtora Odebrecht no país. O presidente Moreno nomeou sua ministra de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Maria Alejandra Vicuña, como vice-presidente interina. Com o afastamento definitivo de Glas, Vicuña foi efetivada como vice-presidente pela Assembleia Nacional em janeiro último.

No último dia 19 de janeiro, o Tribunal Contencioso Eleitoral (TCE) reconheceu o morenista Ricardo Zambrano como Secretário-Executivo do

movimento Alianza País, em detrimento da correísta Gabriela Ribadeneira. A decisão foi estopim para a desfiliação de Rafael Correa, anunciada nas mídias sociais e seguida pela desfiliação de 28 dos 74 parlamentares da AP. Os "correístas" pretendem reorganizar-se sob nova legenda.

Em fevereiro de 2018, foi realizado referendo/consulta popular que constituía prioridade da agenda política de Lenín Moreno. Foram submetidas à população sete perguntas, dentre as quais a vedação da possibilidade de “reeleição indefinida”, que havia sido instituída na gestão Correa, e a inabilitação da candidatura (“morte política”) de quaisquer condenados por atos de corrupção. A vitória do “sim” no referendo por ampla margem (entre 63% e 74%, para as diferentes perguntas) foi avaliado por analistas como indicador de respaldo popular à agenda política de Moreno. Passados pouco mais de dois meses da consulta popular/referendo, a implementação dos resultados das sete perguntas encontra-se quase concluída.

A agenda de política interna, no momento, encontra-se tomada pelos temas de segurança na fronteira. Em 13 de abril último foi confirmado o assassinato de equipe do jornal equatoriano "El Comercio" sequestrada na fronteira do Equador com a Colômbia. O crime foi reivindicado em nota pública pela Frente Oliver Sinisterra, dissidência das FARC liderada pelo equatoriano Walter Arisala, conhecido por “Guacho”. Em 14 de abril, os meios de comunicação locais divulgaram novo sequestro na região fronteira. Os dois fatos recentes causaram grande comoção pública e vêm a somar-se ao ataque contra quartel da Polícia Federal equatoriana em San Lorenzo (província de Esmeraldas), em janeiro passado.

Os ministros da Defesa, Interior e das Relações Exteriores do Equador e da Colômbia mantiveram reunião de trabalho em Quito, no dia 16 de abril. Enfatizaram a prioridade que será atribuída ao resgate dos corpos da equipe de El Comercio, para o que contarão com a colaboração da Cruz Vermelha Internacional.

No parlamento equatoriano, correístas e anti-correístas debatem se teria havido sucateamento das Forças Armadas e da Polícia do Equador ao longo do período de governo de Rafael Correa. Não obstante as interpretações divergentes, parece haver consenso em torno da necessidade de incrementar a presença militar e policial na fronteira norte.

POLÍTICA EXTERNA

O plano de governo de Lenín Moreno pregava continuidade com a política externa da gestão Correa, sem incorrer em "continuismo automático". O plano de governo enfatizava os seguintes princípios: (i) condenação de toda forma de imperialismo, colonialismo e neocolonialismo; (ii) reconhecimento do direito dos povos à resistência e à libertação de toda forma de opressão; (iii) rechaço a que controvérsias com empresas estrangeiras privadas tornem-se conflitos entre Estados; (iv) condenação da ingerência de Estados em assuntos internos de outros e qualquer forma de intervenção; e (v) reafirmação do "papel fundamental" do Equador no processo de paz da Colômbia.

Agenda de Política Exterior 2017-2021. Principais eixos da política externa.

A ministra das Relações Exteriores Maria Fernanda Espinosa apresentou, no final de janeiro deste ano, documento intitulado "Agenda de Política Exterior 2017-2021". O documento foi elaborado como resultado de uma série de mesas redondas, que contaram com a participação da sociedade civil, para a discussão de temas de relevância para a agenda internacional do Equador, no "espírito do Diálogo Nacional impulsionado pelo Presidente Moreno".

O documento lista como objetivos da política exterior:

- (1) defender as soberanias e a construção da paz;
- (2) defender os direitos humanos e os direitos da natureza;
- (3) impulsionar a inserção estratégica do Equador e a diversificação das relações internacionais em função dos interesses do país;
- (4) promover a consolidação dos mecanismos de integração bilateral, regional e o fortalecimento do multilateralismo;
- (5) promover o exercício dos direitos das pessoas em mobilidade humana (migrantes) em todas suas dimensões;
- (6) coordenar a cooperação internacional para o cumprimento das prioridades e objetivos definidos pelo governo nacional; e
- (7) fortalecer a gestão e a profissionalização do serviço exterior e a diplomacia cidadã.

O Equador mantém gabinetes binacionais (que reúnem os respectivos presidentes e seus ministros) com seus dois vizinhos, Colômbia e Peru - com os quais

mantém, atualmente, boas relações. No caso específico da Colômbia, a Agenda de Política Exterior destaca a implementação do Acordo de Paz com as FARC e o atual processo de negociação com o ELN, até então sediado pelo Equador.

O Equador é parte da CAN – Comunidade Andina, que congrega também Bolívia, Peru e Colômbia. Os quatro países formam hoje uma zona de livre comércio e livre trânsito de pessoas. Contam também com órgãos relevantes como a Cooperação Andina de Fomento. Em dezembro de 2016, entrou em vigor o Acordo Comercial Multipartes (ACM) Comunidade Andina-União Europeia. O processo foi finalizado justamente no mês em que venceu a participação equatoriana no Sistema Geral de Preferências europeu (SGP). O Equador é também estado associado do MERCOSUL.

Segurança nas Fronteiras

No contexto da comoção causada pelo assassinato, em 3 de abril último, de equipe do jornal equatoriano "El Comercio" sequestrada na fronteira do Equador com a Colômbia, que vem a somar-se a ataque a quartel da polícia federal equatoriana ocorrido em 27 de janeiro, a questão da segurança na fronteira e o combate ao narcotráfico e ao crime organizado retomaram protagonismo na agenda de política externa equatoriana.

Os ministros da Defesa, Interior e das Relações Exteriores do Equador e da Colômbia mantiveram reunião de trabalho em Quito, no dia 16 de abril, sobre o tema. Paralelamente, o governo Moreno também solicitou a cooperação internacional de China, Espanha, Estados Unidos, França, México e Reino Unido no combate às atividades criminosas na fronteira.

O tema foi apresentado ao Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA), em sessão extraordinária, no entendimento de que, como assinalado pela ministra de Relações Exteriores, María Fernanda Espinosa, "el narcotráfico es una responsabilidad mundial y hemisférica, no solamente es un tema que le compete a Colombia o Ecuador."

Como desdobramento da crise de segurança na fronteira, o governo do Equador abdicou de sua condição de país garante e sede do processo de negociações de paz entre o governo colombiano e o Exército de Libertação Nacional (ELN).

Caso Julian Assange

O fundador do Wikileaks encontra-se asilado na Embaixada do Equador em Londres desde junho de 2012. Assange é acusado de estupro na Suécia, mas nega a

acusação e afirma que o processo é pretexto para levá-lo àquele país, de onde seria extraditado para os EUA.

O governo Correa concedeu asilo a Assange em agosto de 2012. Em janeiro último, Assange naturalizou-se equatoriano e o Governo solicitou lhe fosse concedido *status* diplomático - o que habilitaria Assange a deixar a Embaixada do Equador. O pedido foi rechaçado pelo governo britânico.

UNASUL

Dificuldades políticas regionais levaram à vacância do cargo de secretário-geral da UNASUL desde fevereiro de 2017. A única candidatura apresentada, até o momento, é a do embaixador argentino José Octavio Bordón. Bolívia, Equador, Suriname e Venezuela expressaram preferência pela designação de um ex-presidente ou ex-chanceler. A falta de um SG tem impactado negativamente os trabalhos internos da organização, que é sediada na capital equatoriana. A última reunião de Chefes de Estado e de Governo da Organização deu-se há mais de três anos, em dezembro de 2014, quando da inauguração da sede da organização em Quito.

Relações com a China

O Presidente Correa visitou a China em janeiro de 2015, ocasião em que foi estabelecida "Parceria Estratégica" entre os dois países. O Presidente Xi Jinping reciprocou a visita em novembro de 2017, ocasião em que se elevou a parceria estratégica ao patamar de "Associação Estratégica Integral".

De acordo com dados de março de 2018, estima-se que a China seja credora de um terço dos US\$ 26 bilhões de dívida externa pública do Equador. Para além do financiamento, o país asiático tem investimentos em setores estratégicos da economia local: mineração, energia e telecomunicações. Atualmente, o país asiático é o segundo sócio comercial equatoriano (atrás apenas de Estados Unidos). Por outro lado, o Equador posiciona-se como 11º sócio comercial da China na América Latina. A balança comercial é amplamente favorável à parte chinesa (pouco mais de US\$ 2 bilhões, em 2015).

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia equatoriana é dependente das exportações de petróleo, que representam quase um terço do total exportado pelo país (dados de 2017). Outros setores importantes da economia são o agroexportador (depois do petróleo, banana e camarão são os dois principais produtos da pauta exportadora) e as remessas de divisas da diáspora equatoriana.

O presidente Lenín Moreno herdou uma conjuntura econômica desafiadora. O modelo implementado nos dez anos de governo Correa caracterizou-se por viés desenvolvimentista, baseado em forte presença do Estado na economia. O governo foi favorecido, em primeiro momento, do ciclo de alta das commodities, que lhe rendeu confortáveis receitas fiscais por meio da venda de petróleo. No entanto, a partir de 2014, verificou-se gradual reversão da trajetória de crescimento econômico, em grande medida em decorrência da queda do preço do petróleo e da valorização do dólar (a economia do Equador é dolarizada desde 2000), que provocou a perda de competitividade dos produtos equatorianos no mercado mundial.

Segundo dados do FMI, o PIB equatoriano cresceu 0,1% em 2015 e sofreu um recuo de 1,58% em 2016. Graças à retomada do preço internacional do petróleo, do aumento do gasto público e do consumo final das famílias, para 2017, o Fundo mensurou um crescimento do PIB da ordem de 2,73%.

O investimento privado e os ingressos de investimento externo direto (IED) também têm sofrido queda significativa. Em 2016, o IED caiu 44% com relação a 2015 (US\$ 744 milhões contra US\$ 1,322 bilhão), retornando ao nível de 2013.

A situação fiscal do país também tem preocupado analistas e mercado. Estima-se a dívida pública atual em cerca de 60% do PIB. Atualmente, o Equador apresenta o segundo maior risco-país na região, somente à frente da Venezuela.

Diante do cenário macroeconômico desfavorável, Moreno declarou ter herdado uma situação "muito difícil", apelando à austeridade e manifestando descontentamento com a situação fiscal do Estado equatoriano. Desde que tomou posse, em maio de 2017, a administração de Moreno já realizou três emissões de bônus soberanos, totalizando US\$ 7,5 bilhões. Os recursos levantados têm sido utilizados, em grande medida para lastrear os gastos correntes do Estado (a participação do gasto público no PIB passou de cerca de 20% no início do século para

44% em 2014).

Em abril de 2018, o presidente Lenín Moreno apresentou seu plano econômico para o período 2018-2021. O pacote econômico é dividido em quatro temas: (i) estabilidade e equilíbrio fiscal; (ii) reestruturação e otimização do estado, ressaltando a qualidade do gasto público, a austeridade e a redução do tamanho do setor público; (iii) equilíbrio do setor externo e sustentabilidade da dolarização, por meio de aumento das exportações e controle da saída de divisas, com consequente melhora da balança de pagamentos; e (iv) reativação produtiva e fortalecimento do setor privado. Prevê, ainda, metas de diminuição de déficit fiscal.

Comércio Exterior

De acordo com dados do Banco Central do Equador de fevereiro de 2018, no ano passado, as exportações equatorianas totalizaram US\$ 19,12 bilhões, enquanto as importações atingiram US\$ 19,03 bilhões. Observa-se, assim, um superávit de US\$ 91,4 milhões. Apesar de as exportações e importações equatorianas terem apresentado aumento (13,8% e 22,4%, respectivamente), o superávit comercial apresentou sensível diminuição (cerca de 25%).

Produtos primários representam 77,35% da pauta exportadora equatoriana, sendo que a participação do petróleo bruto nessa rubrica atinge 41,86% do total. Os outros principais produtos primários exportados são camarão (20,55%), banana (20,52%), flores (5,96%) e cacau (3,98%). Os principais destinos das exportações equatorianas em 2017 foram os EUA (31,7% do total), seguidos de Vietnã (7,6%), Peru (6,6%) e Chile (6,5%). O Brasil representa 0,6% do valor total exportado pelo Equador no período.

Do lado das importações, o principal fornecedor de produtos ao país são os EUA (19,7% do total), seguidos de China (18,3%), Colômbia (8,1%) e Panamá (4,5%). O Brasil representa 4,4% do valor total importado pelo Equador no período.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1532	Francisco Pizarro funda o povoado de San Miguel de Piura.
1534	Sebastián de Belacázar funda a nova cidade de Quito, em 6 de dezembro.
1822	As forças do General Sucre derrotam os espanhóis na Batalha de Pichincha e declaram a independência de Quito, incorporada à Grã-Colômbia, em 24 de maio.
1830	O Equador separa-se da Grã-Colômbia, em 13 de maio.
1832	As ilhas Galápagos são incorporadas ao Equador.
1861	O conservador Gabriel Moreno assume a Presidência e inicia a centralização administrativa.
1897	A chamada Revolução Liberal leva ao poder José Eloy Alfaro.
1934	José María Velazco Ibarra, 1º de setembro, assume a Presidência, cargo que ocuparia cinco vezes e do qual seria destituído quatro vezes até 1972.
1941	Equador e Peru enfrentam-se numa guerra motivada por disputas de fronteira na região amazônica.
1942	Equador e Peru, tendo como garantes Brasil, Estados Unidos, Chile e Argentina, firmam o Protocolo do Rio de Janeiro, com o objetivo de dar fim à disputa territorial, em 29 de janeiro.
1981	Equador e Peru declaram novo cessar-fogo, em 4 de fevereiro.
1995	Equador e Peru enfrentam-se, de janeiro a março, na Guerra de Cenepa, mais uma vez motivada por disputa territorial em área de fronteira não demarcada. Os conflitos cessam depois da assinatura da Declaração de Paz do Itamaraty – firmada no Brasil, em 17 de fevereiro, e que estabeleceu uma missão de observadores militares (MOMEPE) – e da Declaração de Montevideu, firmada em 28 de fevereiro.
1996	Abdalá Bucarám, do Partido Roldosista, assume a Presidência.
1997	O Congresso destitui o Presidente Bucarám, em 6 a 11 de fevereiro. Fabián Alarcón, Presidente do Congresso, é escolhido chefe de Estado pelo legislativo.
1998	Jamil Mahuad assume a Presidência, em 10 de agosto. Equador e Peru assinam, 26 de outubro, a Ata de Brasília e aceitam a demarcação de 78km de fronteira, dando fim às disputas limítrofes.
2000	Jamil Mahuad é destituído, em janeiro, e seu vice, Gustavo Noboa, assume a Presidência.
2003	Lucio Gutiérrez, um dos líderes do movimento pela destituição de Mahuad, assume a Presidência.
2005	Lucio Gutiérrez é destituído pelo Congresso depois de decretar estado de emergência em Quito e suspender as nomeações de juizes para a Corte Suprema; seu vice, Alfredo Palacio assume a Presidência.
2006	O candidato Rafael Correa é eleito presidente, em novembro, com 56,58% dos votos no segundo turno das eleições contra 43,42% do empresário Álvaro Noboa do PRIAN.
2007.	Realizado plebiscito, em 15 de abril, para a convocação de uma nova Assembléia Constituinte.

2008	Incursão de efetivos da polícia e do exército colombiano na província equatoriana de Sucumbíos, em 1º de março, que resultou na morte do “porta-voz” das FARC Raul Reyes e de, pelo menos, outras 22 pessoas, provoca incidente diplomático entre Equador e Colômbia.
2008	A nova Constituição (“Constituição Montecristi”) é referendada, em setembro, em consulta popular, com aprovação de 63,93%. Governo equatoriano institui a Comissão de Auditoria Integral do Crédito Público (CAIC), com o objetivo de examinar e avaliar todo o processo de contratação da dívida pública. O relatório divulgado informa irregularidades na contratação de parte da dívida externa. Com base nas recomendações, o Governo equatoriano declarou a moratória de parcela da dívida externa.
2009	O Presidente Correa conquista novo mandato nas eleições, sendo reeleito com 51,95% dos votos.
2013	Em maio, Presidente Correa é reempossado, para cumprir novo mandato de 4 anos.
2017	Lenín Moreno toma posse como novo presidente do Equador após uma década de gestão Rafael Correa.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1904	O Tratado de Limites, assinado em 6 de maio, entre Brasil e Equador, define a linha Tabatinga-Apapóris como marco divisório, em área ainda disputada com o Peru.
1922	Acordo de limites entre Colômbia e Peru deixa Equador sem fronteira com Brasil.
1942	Assinado, no Rio de Janeiro, no mês de janeiro, o Protocolo de Paz entre Peru e Equador, tendo como países-garantes Argentina, Brasil, Chile e EUA.
1978	Assinado, em 3 de julho, em Brasília, o Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), do qual farão parte Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.
1982	O presidente Osvaldo Hurtado protagoniza a primeira visita oficial de um chefe de Estado equatoriano ao Brasil.
1998	Os presidentes do Peru, Alberto Fujimori, e Equador, Jamil Mahuad, assinam, em 26 de outubro, em Brasília, o Acordo de Paz Peru-Ecuador, que põe fim ao conflito sobre a fronteira não demarcada na Cordilheira do Condor. O acordo cria uma zona desmilitarizada e dois parques ecológicos na região.
2003	O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visita, em janeiro, o Equador. O Presidente do Equador, Lúcio Gutiérrez, visita o Brasil, em 27 de maio.
2004	Visita, nos dias 24 e 25 de agosto, do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Quito. Na ocasião, são assinados Memorandos de Entendimento nas áreas de banco de leite humano e energia.
2005	O Brasil concede asilo, em abril, ao ex-Presidente Lúcio Gutiérrez, após seu refúgio na Embaixada do Brasil em Quito. Em outubro, Gutiérrez renunciou ao asilo e regressou a seu país. Visita, nos dias 16 e 17 de agosto, do Chanceler Celso Amorim a Quito.
2006	Visita, em 18 de janeiro, do Chanceler Celso Amorim ao Equador. Visita, em 8 de dezembro, do Presidente eleito do Equador, Rafael Correa, à Brasília.
2007	Visita, em 26 de março, da Chanceler do Equador, María Fernanda Espinosa, ao Brasil. O Presidente Rafael Correa realiza, em 4 de abril, visita de Estado ao Brasil. Os Presidentes Lula e Correa mantêm, em 30 de setembro, encontro em Manaus. O Ministro Celso Amorim, em visita a Quito, nos dias 4 e 5 de outubro, é recebido pelo Presidente Rafael Correa e pela Ministra María Fernanda Espinosa.

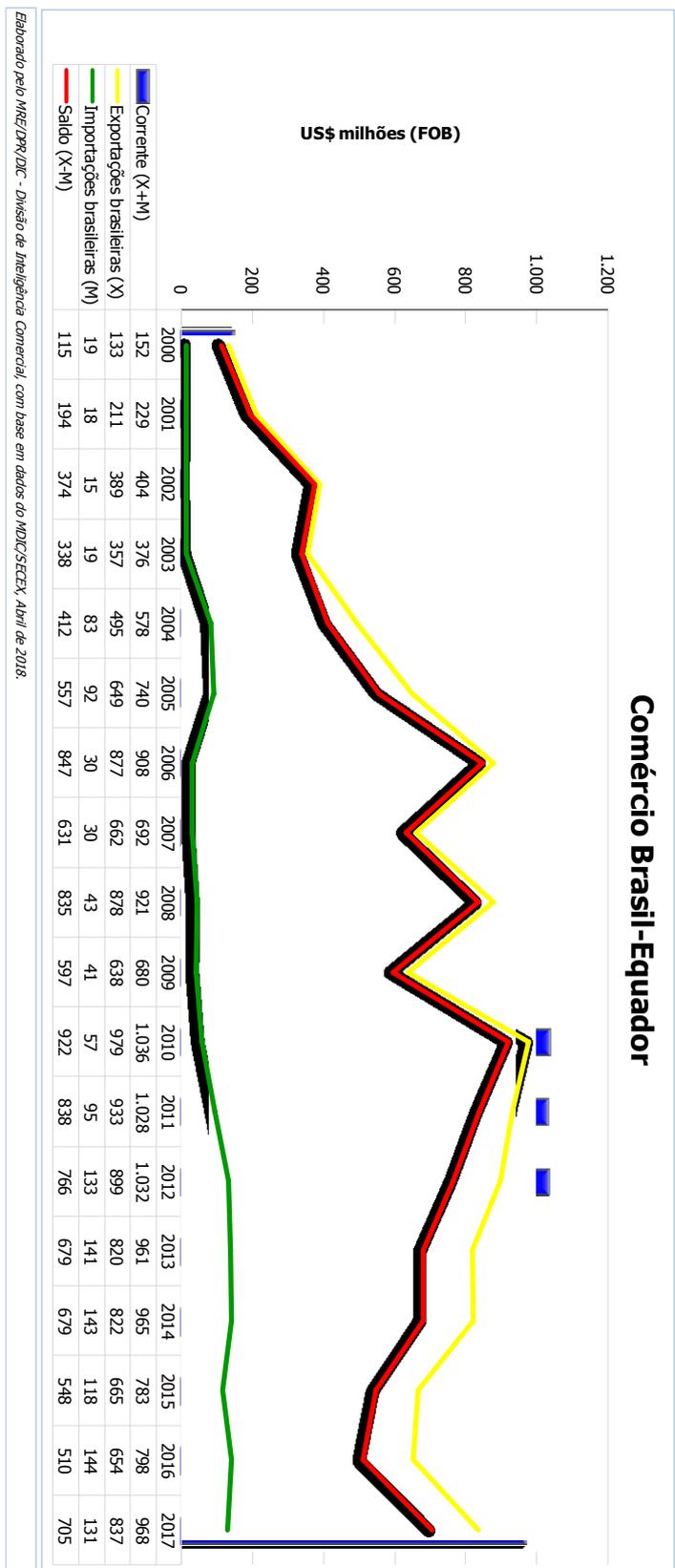
2008	<p>Visita, nos dias 4 e 5 de março, do Presidente Rafael Correa ao Brasil.</p> <p>Entrada em operação, em agosto, da rota aérea regular Guaiquil-Manaus-Quito, operada pela estatal equatoriana TAME. Em dezembro, a rota foi suspensa.</p> <p>Visita, em setembro, do Ministro da Defesa do Equador, Javier Ponce, ao Brasil para negociar contrato de aquisição de 24 aeronaves Super Tucanos da EMBRAER por parte da força aérea de seu país. O contrato foi concluído em 17 de setembro. O Equador acabaria comprando 18 aeronaves.</p> <p>O estatal HPEP inicia, em 19 de novembro, juízo arbitral junto à Corte Internacional de Arbitragem da Câmara de Comércio Internacional (CCI), questionando algumas cláusulas do contrato de financiamento do BNDES para construção da Hidrelétrica de San Francisco.</p>
2009	<p>O Chanceler Fander Falconí realiza visita a Brasília, quando encontra-se com o Ministro Celso Amorim, em 24 de agosto.</p>
2010	<p>Em dezembro, laudo arbitral da CCI dá ganho de causa ao BNDES em demanda impetrada pela estatal HPEP.</p>
2013	<p>Em maio, Vice-Presidente Michel Temer participa da cerimônia de posse do Presidente Rafael Correa.</p> <p>Em maio, o Ministro Antonio Patriota participa da XII Cúpula de Chanceleres da OTCA, em El Tena</p>
2014	<p>Em julho, Presidente Rafael Correa participa das Cúpulas BRICS-América do Sul e CELAC-China, em Brasília.</p> <p>Em dezembro, a Presidenta Dilma Rousseff visitou Quito para participar de Cúpula Extraordinária da União das Nações Sul-americanas (Unasul), ocasião em que foi inaugurada a nova sede da Secretaria Geral do bloco, em Mitad del Mundo.</p>
2016	<p>Visita oficial da Presidenta Dilma Rousseff a Quito e participação na IV Cúpula da Comunidade da CELAC</p>

	Título	Data de Celebração	Entrada em vigor	Publicação
1.	Tratado de Extradicação entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República do Equador	4/3/1937	3/6/1938	11/8/1938
2.	Acordo sobre Cooperação no Campo dos Usos Pacíficos da Energia Atômica entre a República Federativa do Brasil e a República do Equador	11/6/1970	4/4/1971	15/4/1971
3.	Tratado de Amizade e Cooperação entre a República Federativa do Brasil e a República do Equador	9/2/1982	22/2/1984	21/3/1984
4.	Acordo Básico de Cooperação Científica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Equador	9/2/1982	24/1/1985	4/1/1985
5.	Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Equador	9/2/1982	20/6/1984	13/7/1984
6.	Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda entre a República Federativa do Brasil e a República do Equador	26/5/1983	28/12/1987	12/2/1988
7.	Acordo de Cooperação Cultural e Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Equador	26/10/1989	7/8/1995	13/9/1995
8.	Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico entre o Governo da República Federativa do Brasil e a República do Equador	22/6/1993	27/6/1995	13/9/1995
9.	Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Equador sobre Cooperação no Domínio da Defesa	4/4/2007	11/2/2011	12/1/2012

10.	Acordo de Cooperação Técnica na Área do Turismo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Equador	4/4/2007	2/12/2009	21/5/2010
11.	Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Equador sobre Bens Culturais Roubados ou Ilicitamente Exportados	1/10/2012	-	Tramitação Ministérios/Casa Civil
12.	Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República do Equador e o Governo da República Federativa do Brasil	2/5/2013	-	Tramitação Congresso Nacional

ACORDOS BILATERAIS

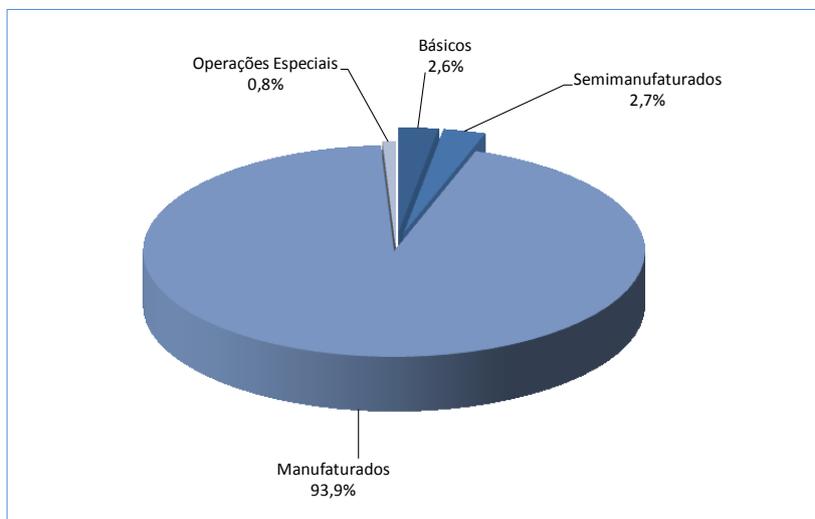
DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS



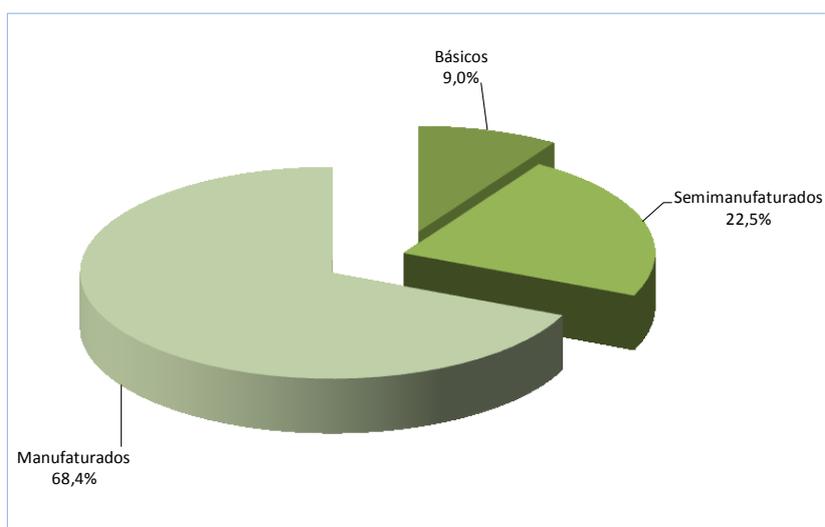
2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (jan-mar)	178	39	217	139
2018 (jan-mar)	208	29	238	179

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

Exportações



Importações



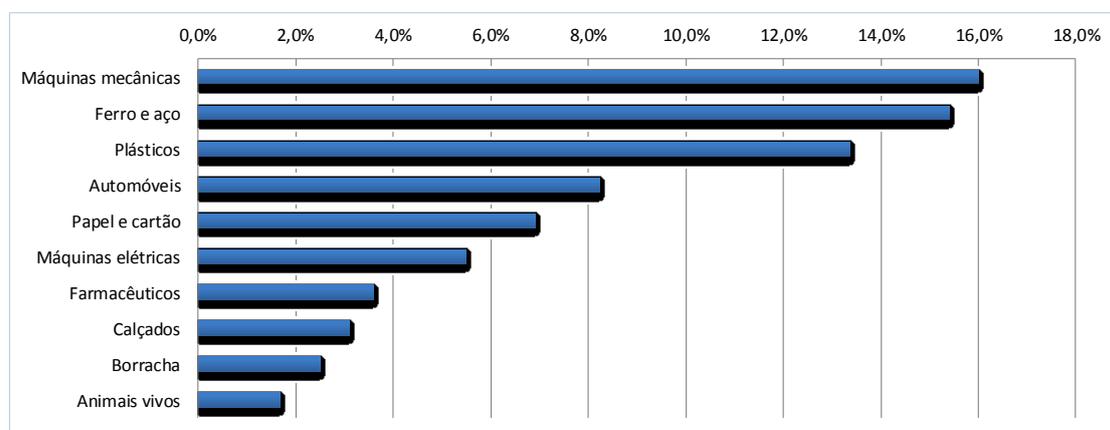
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2018.

Composição das exportações brasileiras para o Equador (SH2)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	97	14,6%	103	15,8%	134	16,0%
Ferro e aço	53	8,0%	72	11,0%	129	15,4%
Plásticos	95	14,3%	96	14,7%	112	13,4%
Automóveis	52	7,8%	40	6,1%	69	8,2%
Papel e cartão	45	6,8%	52	8,0%	58	6,9%
Máquinas elétricas	42	6,3%	37	5,7%	46	5,5%
Farmacêuticos	36	5,4%	33	5,0%	30	3,6%
Calçados	17	2,6%	13	2,0%	26	3,1%
Borracha	17	2,6%	15	2,3%	21	2,5%
Animais vivos	8	1,2%	11	1,7%	14	1,7%
Subtotal	462	69,4%	472	72,2%	639	76,4%
Outros	203	30,6%	182	27,8%	198	23,6%
Total	665	100,0%	654	100,0%	837	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

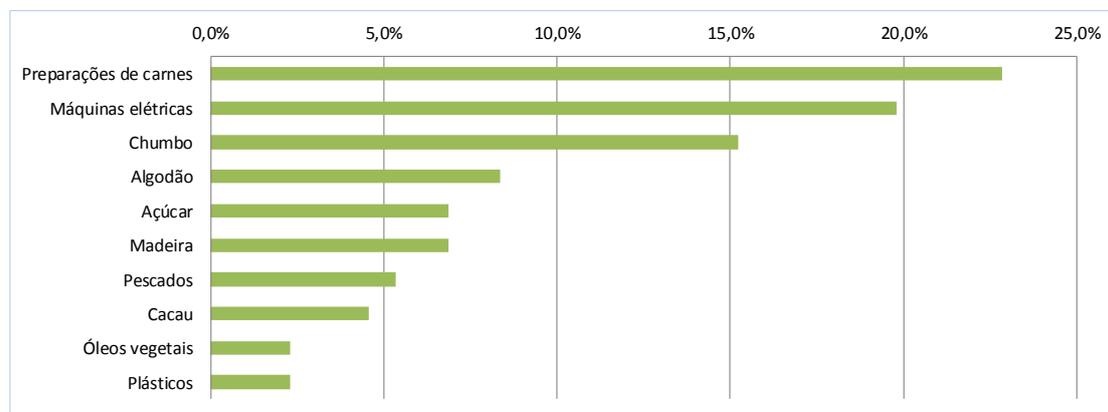


Composição das importações brasileiras originárias do Equador (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Preparações de carnes	34	28,9%	28	19,4%	30	22,8%
Máquinas elétricas	2	1,7%	29	20,1%	26	19,8%
Chumbo	11	9,3%	14	9,7%	20	15,2%
Algodão	6	5,1%	7	4,9%	11	8,4%
Açúcar	15	12,7%	12	8,3%	9	6,9%
Madeira	18	15,3%	15	10,4%	9	6,9%
Pescados	3	2,5%	4	2,8%	7	5,3%
Cacau	14	11,9%	9	6,2%	6	4,6%
Óleos vegetais	2	1,7%	16	11,1%	3	2,3%
Plásticos	2	1,7%	2	1,4%	3	2,3%
Subtotal	107	90,9%	136	94,4%	124	94,4%
Outros	11	9,1%	8	5,6%	7	5,6%
Total	118	100,0%	144	100,0%	131	100,0%

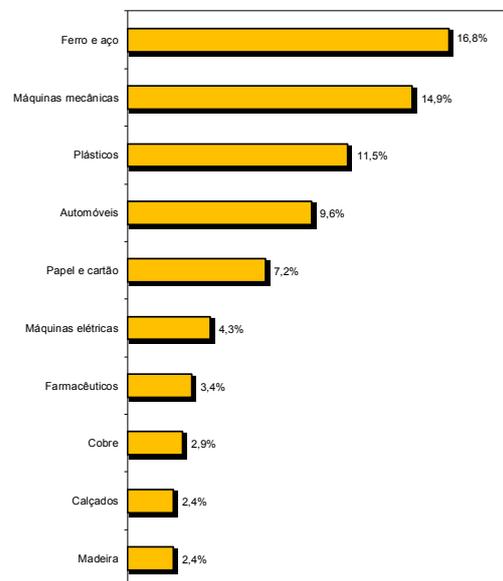
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017

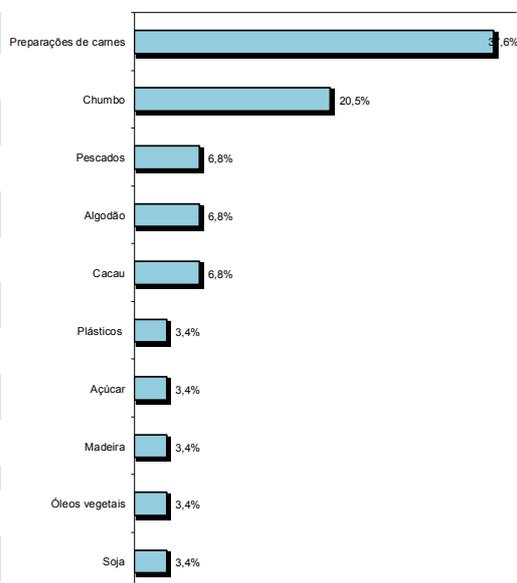


Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 7 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Ferro e aço	32	17,9%	35	16,8%	Ferro e aço 16,8%
Máquinas mecânicas	25	14,0%	31	14,9%	Máquinas mecânicas 14,9%
Plásticos	27	15,1%	24	11,5%	Plásticos 11,5%
Automóveis	13	7,3%	20	9,6%	Automóveis 9,6%
Papel e cartão	14	7,8%	15	7,2%	Papel e cartão 7,2%
Máquinas elétricas	9	5,0%	9	4,3%	Máquinas elétricas 4,3%
Farmacêuticos	7	3,9%	7	3,4%	Farmacêuticos 3,4%
Cobre	2	1,1%	6	2,9%	Cobre 2,9%
Calçados	5	2,8%	5	2,4%	Calçados 2,4%
Madeira	1	0,6%	5	2,4%	Madeira 2,4%
Subtotal	135	75,7%	157	75,3%	
Outros	43	24,3%	51	24,7%	
Total	178	100,0%	208	100,0%	

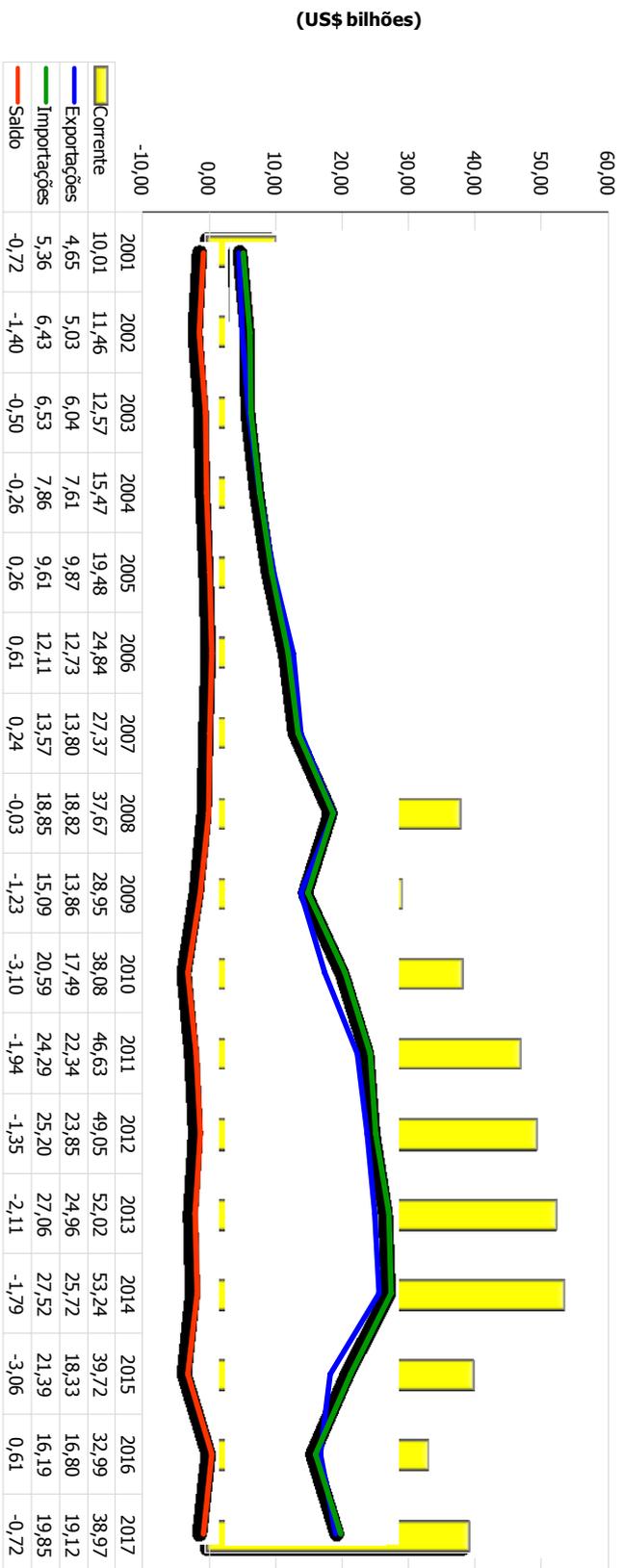


Grupos de produtos	2 0 1 7 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
Importações					
Preparações de carnes	11	28,2%	11	37,6%	Preparações de carnes 37,6%
Chumbo	5	12,8%	6	20,5%	Chumbo 20,5%
Pescados	2	5,1%	2	6,8%	Pescados 6,8%
Algodão	2	5,1%	2	6,8%	Algodão 6,8%
Cacau	1	2,6%	2	6,8%	Cacau 6,8%
Plásticos	1	1,3%	1	3,4%	Plásticos 3,4%
Açúcar	3	7,7%	1	3,4%	Açúcar 3,4%
Madeira	3	7,7%	1	3,4%	Madeira 3,4%
Óleos vegetais	1	2,6%	1	3,4%	Óleos vegetais 3,4%
Soja	1	2,6%	1	3,4%	Soja 3,4%
Subtotal	30	75,6%	28	95,7%	
Outros produtos	10	24,4%	1	4,3%	
Total	39	100,0%	29	100,0%	



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Abril de 2018.

Comércio Equador x Mundo

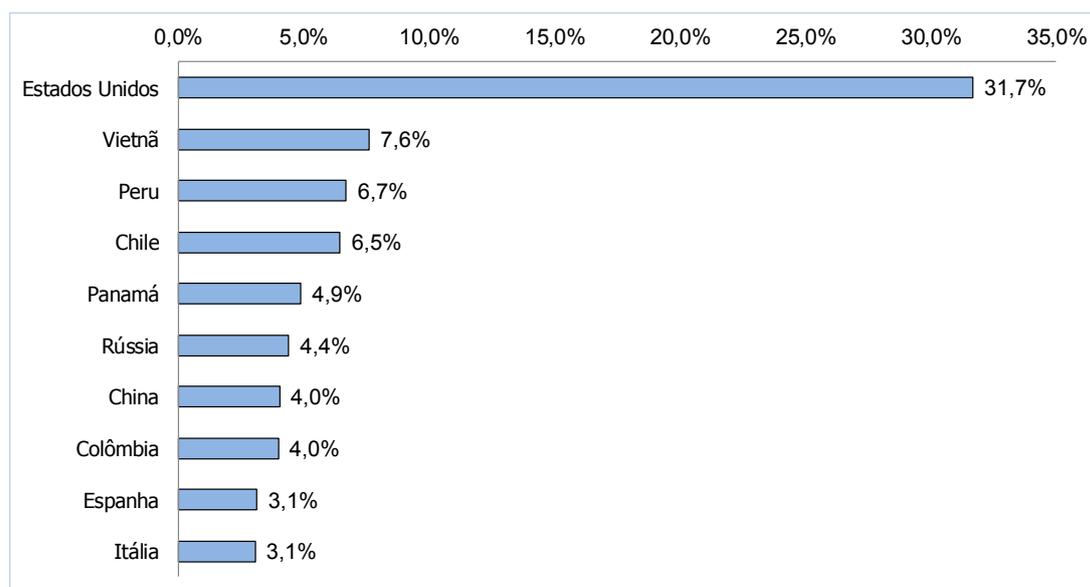


Elaborado pelo MRE/DPE/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Abril 2018.

**Principais destinos das exportações do Equador
US\$ bilhões**

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Estados Unidos	6,06	31,7%
Vietnã	1,46	7,6%
Peru	1,28	6,7%
Chile	1,24	6,5%
Panamá	0,94	4,9%
Rússia	0,85	4,4%
China	0,77	4,0%
Colômbia	0,76	4,0%
Espanha	0,60	3,1%
Itália	0,59	3,1%
...		
Brasil (19º lugar)	0,12	0,6%
Subtotal	14,66	76,7%
Outros países	4,46	23,3%
Total	19,12	100,0%

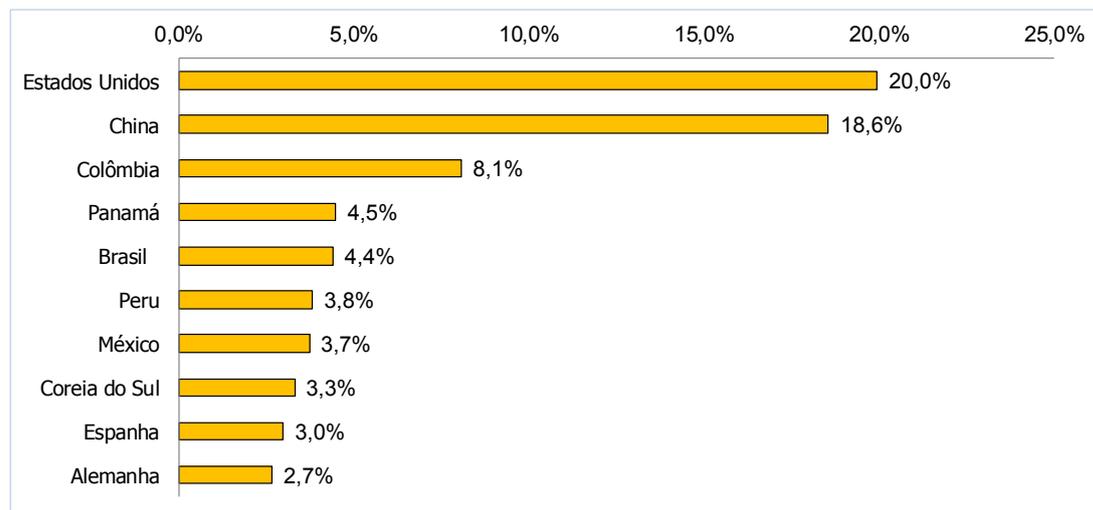
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



**Principais origens das importações do Equador
US\$ bilhões**

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Estados Unidos	3,96	20,0%
China	3,69	18,6%
Colômbia	1,60	8,1%
Panamá	0,89	4,5%
Brasil	0,88	4,4%
Peru	0,76	3,8%
México	0,74	3,7%
Coreia do Sul	0,66	3,3%
Espanha	0,59	3,0%
Alemanha	0,53	2,7%
Subtotal	14,30	72,0%
Outros países	5,55	28,0%
Total	19,85	100,0%

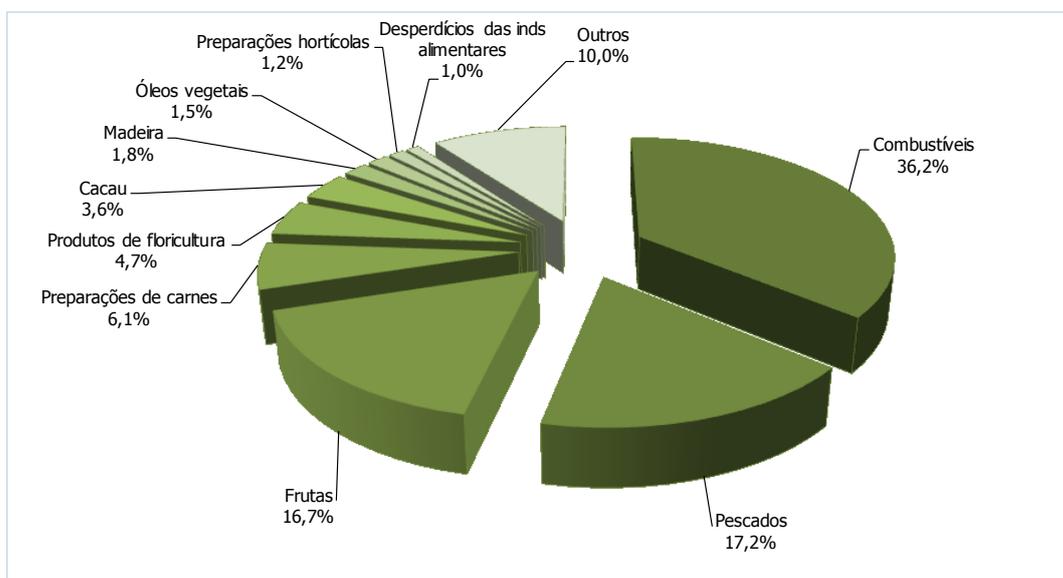
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



**Composição das exportações do Equador (SH2)
US\$ bilhões**

Grupos de Produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Combustíveis	6,91	36,2%
Pescados	3,30	17,2%
Frutas	3,19	16,7%
Preparações de carnes	1,17	6,1%
Produtos de floricultura	0,89	4,7%
Cacau	0,69	3,6%
Madeira	0,34	1,8%
Óleos vegetais	0,30	1,5%
Preparações hortícolas	0,23	1,2%
Desperdícios das inds alimentares	0,18	1,0%
Subtotal	17,20	90,0%
Outros	1,92	10,0%
Total	19,12	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.

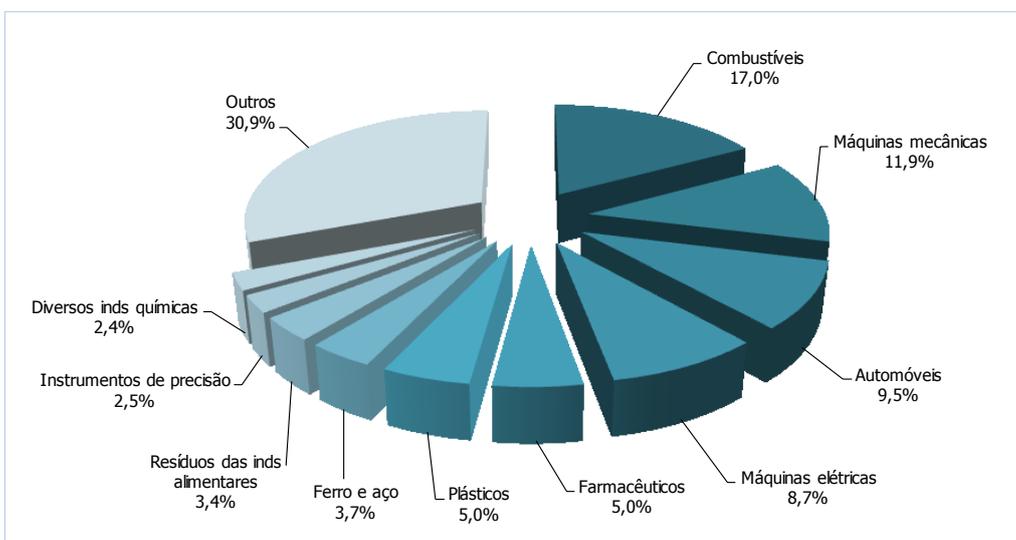


Composição das importações do Equador (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Combustíveis	3,38	17,0%
Máquinas mecânicas	2,36	11,9%
Automóveis	1,88	9,5%
Máquinas elétricas	1,74	8,7%
Farmacêuticos	0,99	5,0%
Plásticos	0,99	5,0%
Ferro e aço	0,74	3,7%
Resíduos das inds alimentares	0,67	3,4%
Instrumentos de precisão	0,49	2,5%
Diversos inds químicas	0,48	2,4%
Subtotal	13,72	69,1%
Outros	6,13	30,9%
Total	19,85	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos do Equador

Indicador	2016	2017	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽¹⁾	2020 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	-1,47%	0,20%	0,57%	0,97%	1,43%
PIB nominal (US\$ bilhões)	97,80	98,58	99,69	101,46	103,91
PIB nominal "per capita" (US\$)	5.917	5.876	5.856	5.876	5.934
PIB PPP (US\$ bilhões)	184,88	188,47	193,22	199,27	206,37
PIB PPP "per capita" (US\$)	11.185	11.234	11.350	11.540	11.785
População (milhões habitantes)	16,53	16,78	17,02	17,27	17,51
Desemprego (%)	5,21%	5,12%	5,28%	5,25%	5,15%
Inflação (%) ⁽²⁾	1,12%	0,78%	0,72%	0,98%	1,22%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	1,45%	-0,72%	-1,56%	-1,32%	-1,41%
Dívida externa (US\$ bilhões)	34,08	39,80	43,77	45,99	46,40
Câmbio (¥ / US\$) ⁽²⁾	116,78	112,69	109,76	107,16	96,00

Origem do PIB (2017 Estimativa)

Agricultura	6,5%
Indústria	33,8%
Serviços	59,7%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2017, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report April 2018 e da Cia.gov.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

